



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ –
CAMPUS LARANJAL DO JARI
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – UAB

LEILIANE DOS SANTOS SILVA
ROSIMAYRA DE OLIVEIRA MONTEIRO

**IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE A
FAMÍLIA E A ESCOLA PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM: Um estudo de caso na escola Zélia
Conceição**

Laranjaldo Jari-Ap

2022

**LEILIANE DOS SANTOS SILVA
ROSIMAYRA DE OLIVEIRA MONTEIRO**

**IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA
E A ESCOLA PARA O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM: Um
estudo de caso na escola Zélia Conceição**

Projeto de pesquisa de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Laranjal do Jari, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Manoel Raimundo dos Santos

Laranjal do Jari-Ap

2022

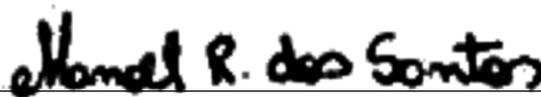
Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- S586i Silva, Leiliane dos Santos
 Importância da aproximação entre a família e a escola para o processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso na escola Zélia Conceição / Leiliane dos Santos Silva, Rosimayra de Oliveira Monteiro. - Laranjal do Jari, 2022.
 49 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Licenciatura em Pedagogia (Ead), 2022.
- Orientador: Me. Manoel Raimundo Santos .
1. Importância da aproximação entre família e escola . 2. Participação da família na escola . 3. Parceria escola e família . I. Monteiro, Rosimayra de Oliveira . I. Santos , Me. Manoel Raimundo , orient. II. Título.
-

IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: Um estudo de caso na escola Zélia Conceição

Projeto de pesquisa de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Laranjal do Jari, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.
Orientador: Prof. Me. Manoel Raimundo dos Santos

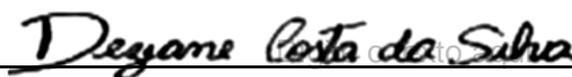
BANCA EXAMINADORA



Presidente Professor Me. Manoel Raimundo (IFAP)



Marcileide Pimenta (IFAP)



Deziane Silva (IFAP)

Apresentado em: 28/05/2022

Conceito/Nota: 8.9

AGRADECIMENTOS

Grandes foram nossas lutas, nessa jornada árdua. Nossos sinceros agradecimentos à Deus, fonte de toda criação, aos amigos, familiares, ao pais, alunos e a instituição Zélia Conceição fonte de nossa pesquisa, cujo foi de grande importância para o desenvolvimento de nosso aprendizado.

Queremos agradecer em especial nosso Professor e orientador Prof. Manoel Raimundo dos Santos, agradecemos pelo empenho e dedicação à elaboração deste trabalho.

E também nossa Professora Tutora Prof. Marcileide Pimenta que foi de suma importância nesses últimos dias, onde quando pensamos em desistir ela nos ajudou e nos aconselhou em prosseguir.

A todos que estiveram presente na realização deste trabalho participando direto ou indiretamente, nos incentivando e ajudando. E em geral a toda nossa família que foram fundamentais para a conclusão deste curso.

“se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e, se o individuo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que tem para lhe ensinar.”

Viola Spolin

RESUMO

O presente estudo **tematiza** a importância da aproximação entre a família e a escola para o processo de ensino-aprendizagem. Possui como **objeto de estudo** a compreensão dos conceitos de organização escolar e a participação da família na Escola Zélia Conceição potencializando a relação escola-aluno. Desta forma, tem como **PROBLEMA DE PESQUISA**: onde se tenta compreender como ocorre a participação da família na Escola Zélia Conceição? Neste sentido, possui como objetivo geral: Analisar a participação da família na Escola Zélia Conceição. Em relação a **metodologia** trata-se de um estudo de caso de **abordagem qualitativa**. Como instrumento de coleta de dados faz-se uso **da entrevista narrativa**. Sistematiza-se os dados a partir de quadros analíticos feito em editor de texto (word) elaborado pelas próprias pesquisadoras. Analisam-se os dados coletados da escola Zélia Conceição a partir da **Análise de Conteúdo** (AC). Didaticamente o projeto encontra-se organizado em 4 seções: Introdução, Metodologia, Revisão da Literatura e Perfil Sócio Educacional. Essa integração entre família e escola é um processo que todos saem ganhando, a família consegue alinhar a rotina, acompanhar o desenvolvimento da criança e ajudá-la melhor. Já a escola ao trazer para o diálogo os saberes, contradições, memórias e os valores das famílias e comunidade, reafirma a opção de adotar a perspectiva da educação e crescimento de um ser humano integral.

ABSTRACT

The present study discusses the importance of bringing the family and the school closer to the teaching-learning process. Its object of study is the understanding of the concepts of school organization and the participation of the family in the Zélia Conceição School, enhancing the school-student relationship. In this way, it has as a RESEARCH PROBLEM: where does one try to understand how the participation of the family in the Zélia Conceição School occurs? In this sense, it has as general objective: To analyze the participation of the family in the Zélia Conceição School. Regarding the methodology, it is a case study with a qualitative approach. As a data collection instrument, the narrative interview is used. Data is systematized from analytical tables made in a text editor (word) developed by the researchers themselves. Data collected from the Zélia Conceição school based on Content Analysis (CA) are analyzed. Didactically, the project is organized into 3 sections: Introduction, Methodology and Literature Review. This integration between family and school is a win-win process, the family manages to align the routine, monitor the child's development and help them better. The school, on the other hand, by bringing knowledge, contradictions, memories and the values of families and community into dialogue, reaffirms the option of adopting the perspective of education and growth of an integral human being.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA	11
2 METODOLOGIA.....	12
TIPO DE PESQUISA	12
ABORDAGEM DA PESQUISA.....	12
INSTRUMENTO DE COLETA DADOS	12
ANÁLISE DE DADOS	13
SUJEITOS DA PESQUISA	13
PERFIL DA ESCOLA LÓCUS DA PESQUISA.....	13
CONTEXTO SOCIAL DA COMUNIDADE	14
RECURSOS HUMANOS	15
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	15
ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
EDUCAÇÃO ESPECIAL	16
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	17
CONCEPÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....	17
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	18
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	19
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	20
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	20
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	21
ABORDAGEM HISTÓRICA: FAMÍLIA E ESCOLA.....	21
A RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA.....	23
FAMÍLIA E ESCOLA: UMA IMPORTANTE E NECESSÁRIA RELAÇÃO	27
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR	33
4 PERFIL SÓCIO EDUCACIONAL.....	36
ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS DA ESCOLA ZÉLIA CONCEIÇÃO	37
QUESTIONÁRIOS	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6 REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Na escola existe todo um conjunto de professores capazes de poder ajudar acompanhar os alunos, e fazer com que a família perceba as dificuldades e lacunas a preencher nas mais variadas disciplinas. Tudo isso torna a relação entre escola-família um pouco mais próxima e é de fundamental importância nos dias de hoje. A escola precisa entender as características de sua comunidade para definir como irá buscar suprir a necessidade, com o objetivo de proporcionar ao aluno o sucesso em sua vida escolar, além de possibilitar outros pontos de conquista na sociedade e para isso, a escola deve preparar seu ambiente promovendo a participação da família e da comunidade. Assim compreende-se que a escola deve proporcionar um caminho que visa a verdadeira participação dos seres contribuindo para a sua formação. Isto é, promover que os seres obtenham um olhar crítico na sociedade onde está inserido, e o acesso ao conhecimento científico assumindo seu papel na comunidade.

Segundo Polonia e Dessen (2005) a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar. (p.304). Este trabalho busca compreender a influência da relação entre a escola e a família no rendimento escolar dos alunos, pois tem sido um aspecto muito discutido entre os profissionais da área da educação e dentro do ambiente escolar. A compreensão desta relação é substancial para iniciar uma argumentação com o propósito de melhorar o ambiente escolar e seus sujeitos.

Entende-se que a escola é um ambiente considerado como um espaço que promove aos indivíduos conhecimento e aprendizado de maneira sistematizada, na qual deve respeitar sua cultura e ampliar seus valores através de práticas pedagógicas. Aprendemos com Paulo Freire “que a educação e a pedagogia dizem respeito à formação cultural”. Neste sentido, compreende-se que a família é um conjunto de pessoas que residem no mesmo local e possuem uma ligação de afeto ou parentesco, sendo ele biológico ou não. Dessa forma, sua importância da família no contexto

educacional com reabertura das escolas em a pandemia da COVID –19. Nesse contexto, A presente pesquisa busca explicitar a importância da participação da família junto com a escola Zélia Conceição, situada na região sul do Amapá, na Cidade de Laranjal do Jari. Para isso levanta a seguinte **Questão-problema:** Como ocorre a participação da família no contexto escolar da escola Zélia Conceição? Neste sentido, possui como **objetivo geral:** Analisar a participação da família na Escola Zélia Conceição. Possui como **objetivo específico:** Explicitar as formas de participação da família que estão prevista no PPP da escola.

MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA

No relato mostraremos a importância da interação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zélia Conceição Sousa da Silva, pois, faz-se necessário definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da escola e da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos que ali estão em que crianças possam recriar as relações da sociedade na qual estão inseridas, possam expressar suas emoções e formas de ver e significar o mundo, esse é um momento propício para tratar dos aspectos que envolvem a escola e do conhecimento que nela será produzido, tanto para as crianças, a partir de seu olhar curioso sobre a realidade, quanto pela mediação do adulto. Segundo Libâneo “o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao processo da sala de aula”. Por isso para compreender a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade.

Nos dias de hoje, a problemática do envolvimento familiar são umas das mais importantes temáticas neste momento, visto que o desenvolvimento da criança sendo bem acompanhada tanto pelo corpo docente da escola ou familiar esta criança passará a ter uma perspectiva de vida e escolar bem melhor, sendo profissionalmente exemplares. Sobre tudo o tema abordará a importância da interação da Escola Zélia Conceição, com alunos e familiares. Em vista disso, Prado (1981), assegura que a família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, por tanto, não cabe, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos. Desse modo Macedo (1994), garante que para a criança ganhar confiança no processo de ensino aprendizagem é vendo o interesse por ela e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.

2 METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Em relação à metodologia trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Na Escola Municipal de Ensino fundamental Zélia Conceição de Sousa da Silva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso tem como objetivo o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de uma comunidade etc. a fim de estudar aspectos variados de sua vida de acordo com o assunto da pesquisa. De acordo com Marcondes et.al (2011), os procedimentos metodológicos consistem em planejar, o passo a passo de todos os processos que serão utilizados para a realização da pesquisa científica.

ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem qualitativa constitui-se como um instrumento de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Neste sentido, é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. A abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. Segundo Denzin e Lincoln (2006). Os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e analisar as relações causais entre variável, e não processos.

INSTRUMENTO DE COLETA DADOS

Como instrumento de coleta de dados essa pesquisa faz uso **da entrevista narrativa**. As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional. Segundo Bertaux (2010), a entrevista narrativa é técnica de apreensão de dados onde o pesquisador pede a uma pessoa que lhe conte toda uma parte de sua experiência.

ANÁLISE DE DADOS

Analisa-se os dados coletados da escola Zélia Conceição a partir da **Análise de Conteúdo** (AC). Segundo Bardin (2011, p. 15), "a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados". A análise de conteúdo é uma metodologia para as ciências sociais para estudos de conteúdo em Comunicação e textos que parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto.

SUJEITOS DA PESQUISA

São sujeitos dessa pesquisa o diretor (a) da escola, o coordenador pedagógico e professores da Escola.

PERFIL DA ESCOLA LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Zélia Conceição foi fundada sob o Decreto de Nº 088 de 28 de março de 2001, pelo Excelentíssimo Senhor Reginaldo Brito de Miranda, na época Prefeito Municipal, e inaugurada no ano de 2002, reestruturada e reinaugurada em 2005. A Escola Zélia Conceição é uma Escola Pública e atualmente, atende os seguintes níveis de Ensino da Educação Básica: Educação infantil (1º e 2º período), Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Modalidade de Ensino: Educação Especial. Tendo uma totalidade de 291 alunos, distribuídos em 07 salas de aulas e um quantitativo de 39 funcionários. A escola fundamenta sua ação em trabalhar de forma consciente e com seriedade, sobretudo ao que diz respeito a prática profissional no contexto educacional dentro e fora da sala de aula. A Escola Zélia Conceição, localiza-se na Rua 19 de Abril, Nº 2822. Bairro Nova Esperança Laranjal do Jari –AP. CEP: 68920-000. Sua missão é de desenvolver um trabalho com total compromisso junto à comunidade, para assim, garantir de forma ética aos alunos, uma educação que venha contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de forma cognitiva, afetiva e social, buscando a melhoria educacional e sucesso dos educandos desta instituição, contribuindo assim, para que os mesmos sejam cidadãos ativos, sabedores e defensores dos seus direitos

CONTEXTO SOCIAL DA COMUNIDADE

É fato notório e publicado em diversos meios de comunicação, que o Brasil é marcado por grandes desigualdades sociais. São muitos os dados aterradores que podemos encontrar. Tais desigualdades geram uma série de problemas de ordem social, como a fome, os subempregos, a miséria, a discriminação, aumento da violência, entre outros. Uma total falta de preocupação com a população que elege os políticos. Antes a preocupação concentra-se no benefício próprio dos políticos, embora, concomitantemente, estejam sendo implementados programas de assistência social como “ bolsa escola”, “bolsa Brasil”, “auxílio gás”, que oferecem às famílias de baixa renda um auxílio financeiro.

Tais programas funcionam apenas como um paliativo na medida em que não atingem à raiz do problema, visto que o problema da má distribuição de renda, ou o do desemprego não é solucionado com estas ações. Socialmente o país vive em crise, visto que nem ao menos os direitos básicos que são garantidos por lei, na realidade, não são cumpridos. Por exemplo, de acordo com o artigo 5º da constituição federal o cidadão tem direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade.

Entretanto, milhões de brasileiros vivem em situação abaixo do nível de pobreza, não conseguindo nem ao menos a alimentação diária necessária para uma sobrevivência, o que se poderá dizer no tocante à moradia, ou à saúde? Se é notória a despreocupação com o social em nosso país, com referência à Educação as posturas não são diferentes. O governo, tanto na esfera federal, quanto na esfera estadual, tem buscado tirar de si a responsabilidade com a educação básica, transferindo cada vez mais o ônus educacional, à sociedade civil.

Podemos observar isto nas estatísticas, pois, são alarmantes, há um alto índice de pobreza e de desemprego. Com relação à nossa realidade, podemos detectar que as grandes maiorias dos pais têm a escola como uma instituição que oferece, estudo e merenda. Nossa escola atende a uma clientela oriunda de bairros que a circundam, e as nossas crianças, sendo majoritariamente filhos de pedreiros, serventes, carpinteiros, empregados do comércio, empregadas domésticas e outros. Os bairros que são atendidos pela escola têm nível socioeconômico baixo, de famílias numerosas, humildes e simples, sem acesso a cultura formal elaborada.

A religião predominante é a católica, porém, existem muitos evangélicos, é uma comunidade de muita fé. Cremos que a luta em prol das camadas populares será

restabelecida, pois ao lado do comprometimento político e pedagógico dos professores, temos uma escola que leva seus alunos à apreensão dos conteúdos necessários para exercerem a plena cidadania. Tendo condições para garantir o ensino como instrumento cultural, a escola servirá de fato à nossa clientela, não se limitando a abordagem interna da Educação, mas inserindo nossos alunos no movimento mais amplo da sociedade, fazendo com que eles elaborem, ampliem, e se apropriem do conhecimento, dando-lhes acesso e trânsito na sociedade.

RECURSOS HUMANOS

A escola conta atualmente com os seguintes funcionários:

- ✓ Diretora;
- ✓ Coordenadores Pedagógicos;
- ✓ Psicopedagogos;
- ✓ Professores;
- ✓ Funcionários de apoio;
- ✓ Secretárias;
- ✓ Bibliotecárias

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é de promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido em uma Instituição Educacional de referência pela qualidade do trabalho oferecido através da efetiva preparação do corpo administrativo, docente e discente, de forma a assegurar o sucesso pessoal e coletivo, valorizando as diferenças individuais pela convivência, pelo ensino ministrado nas salas de aula e, também, pela afetividade nas relações estabelecidas em toda comunidade escolar. Ensinar com qualidade prevendo um futuro bem alicerçado.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

A escola tem desenvolvido ações voltadas para a participação dos pais, incluindo-os em reunião de pais e mestres, comemorações, festa com fins lucrativos e em especial no processo de plantões pedagógicos e grupos de whatsapp.

ENSINO FUNDAMENTAL

I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;

- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, é uma lei emanada do Congresso Nacional. Como lei 9.394/96, é uma lei emanada do Congresso Nacional e deve ser cumprida e respeitada. No entanto, para os educadores deve ser tomada, também, como uma espécie de livro sagrado e sendo assim, reverenciada. Cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade, como um todo, ofertar um ensino qualidade. Aos docentes, o zelo pela aprendizagem do ensino é antes de tudo, uma questão de compromisso profissional. À escola cabe a tarefa de patrocinar todas as formas eficazes de aprendizagem. O que interessa aos pais e agentes educacionais é a aprendizagem dos alunos. Devemos tratar a todos igualmente, mesmo em suas diferenças. Cumprindo um papel importante de equidade na sociedade de classes.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

O artigo 58 da LDB/96 “entende-se por educação especial, para os efeitos dessa lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando portadores de necessidades especiais”. Esse processo é também conhecido como inclusão e para que essa inclusão seja feita com qualidade e necessário capacitação e qualificação dos professores do ensino regular.

Muitas vezes há a necessidade da participação e de apoio especializados na escola regular, para tirar dúvidas e ajudar na inclusão de crianças especiais. Se a criança não se adaptar a uma escola de ensino regular, por motivos diversos, a LDB/96 em seu artigo 98 e parágrafo 2º diz que : “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração na classes comuns de ensino regular”.

No Brasil a inclusão de crianças com necessidades especiais, teve início, antes da capacitação dos professores das escolas de ensino regular, o que tem gerado discussões, críticas e desconfortos dos profissionais da educação. A educação especial tem a finalidade, de reabilitação e a profissionalização da pessoa com necessidades

especiais.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos, é essencial à prática pedagógica proposta. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vivenciadas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real.

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e é uma prática que deve ser apropriada e ampliada pelos educadores por ser exigida pela sociedade. É um processo histórico da criação humana, para que dessa forma ele aja nas transformações.

CONCEPÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

O processo de ensino - aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo de os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Contudo, a complexidade desse processo dificilmente pode ser explicada apenas através de recortes do todo. Por outro lado, qualquer definição está, invariavelmente, impregnada de pressupostos político-ideológicos, relacionados com a visão de homem, sociedade e saber.

A aprendizagem humana difere do adestramento dos demais animais. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando à melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

Outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de uma forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada. Na verdade a motivação tem um papel fundamental na aprendizagem. Ninguém aprende se não estiver motivado, se não desejar aprender.

Na verdade o ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado.

Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender

a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Mas a maioria da aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive, sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e naturalmente, pela herança genética.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Só o homem, por ser pensante, pode ser sujeito somente ele pode desejar a mudança, porque só a ele lhe falta à plenitude. O que possibilita a construção do conhecimento, nesse momento de aventura em busca do novo, é sem dúvida o reconhecimento de que somos seres falantes. E é nesse movimento que se instaura o desejo de aprender.

Nesse processo de aprendizagem devem ser envolvidos simultaneamente uns sujeitos que conhece um objeto a ser conhecido, um modo particular de abordagem do sujeito em relação ao objeto e uma transformação, tanto do sujeito, quanto do objeto. É necessário, aqui, entender o objeto como realidade socialmente construída e compartilhada.

Respeitar a caminhada de cada sujeito de um determinado grupo constitui-se em uma aprendizagem necessária e fundamental numa vivência dentro de uma perspectiva interdisciplinar, sendo necessário eliminar as barreiras que criadas entre as pessoas para o estabelecimento de uma relação dialógica.

A opção da organização curricular, partindo de uma concepção de conhecimento interdisciplinar possibilita uma relação significativa entre conhecimento e realidade, desfazendo uma abordagem curricular burocraticamente pré-estabelecida, envolvendo o educador na prática de construir o currículo; determinando uma relação dialética entre a realidade local e o contexto mais amplo.

Uma atitude interdisciplinar estabelece uma nova relação entre currículo, conteúdos e realidade. Os conteúdos necessitam ser selecionado e desenvolvidos numa concepção onde se pressupõe que currículo e realidade interagem, influenciando-se mutuamente; os conteúdos escolares passam a ter significação uma vez que estes têm a ver com os sujeitos envolvidos e com o meio no qual estão inseridos, e passam a ser selecionada e desenvolvida pelo educador com maior apropriação.

O que se pretende em uma atitude interdisciplinar não é anular a contribuição de cada ciência, em detrimento de outras igualmente importantes. Convém ressaltar que as contribuições e trocas que vão além de interação dos

conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, implicando assim na necessidade de uma reorganização curricular.

Através da interdisciplinaridade viabiliza-se uma relação de reciprocidade, de mutualidade que possibilita o diálogo entre os interessados, proporcionando trocas generalizadas de informações e de críticas contribuindo para uma reorganização do meio científico e institucional, a serviço da sociedade e do homem.

A qualificação, a formação e ampliação dos conhecimentos e informações envolvidos nesse processo, ao tratar do conhecimento de uma maneira unificada, criam a possibilidade de um entendimento melhor da realidade, contribuindo para a desalienação dos envolvidos, provocando, desta forma, a interação entre os sujeitos e, ao mesmo tempo, sendo condição necessária para sua própria efetivação.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A Avaliação é um termo geral que diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa, visando a emitir um juízo valorativo. É uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos, sendo ela diagnóstica. De acordo com Libâneo, 2004, “a avaliação acadêmica ou científica visa à produção de informações sobre os resultados da aprendizagem escolar em função do acompanhamento e revisão das políticas educacionais, do sistema escolar e das escolas, tendo em vista formular indicadores de qualidade dos resultados do ensino”.

A avaliação do aproveitamento é considerada parte integrante do processo educativo. É feita de maneira continua ao longo de todo período letivo e especifica nos termos de bimestres conforme calendário letivo. Na avaliação do aproveitamento consideram-se aspectos quantitativos e qualitativos de aprendizagem. Por aspectos quantitativos, entende-se o volume de aprendizagem cognitivo, afetivo, psicomotor demonstradas pelo aluno em cada componente curricular.

Por aspecto qualitativo, entende-se o nível de resposta do aluno na aplicação de aprendizagens adquiridas. A avaliação do aproveitamento é feita através das modalidades diagnosticadas, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica é realizada em fase de preparação do planejamento com vista ao levantamento das condições reais em que o plano deve se apoiar, levando-se em conta o aluno e a comunidade em que este se encontra inserido. Avaliação formativa é realizada durante o processo, visando detectar falhas de aprendizagem e reorientar o processo de ensino.

Avaliação somativa é resultado das avaliações ocorridas no bimestre, que expressam o processo de construção de habilidades dos alunos.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação prevê a formação mais possível do sujeito, isto é, a oferta de oportunidades de acesso às várias instâncias culturais da sociedade e a visão do ser humano como um ser composto por diversas camadas inter-relacionadas que dizem respeito não apenas à cognição, mas à emoção, subjetividade, desejos, inteligibilidade, sociabilidade, entre outras. A educação também considera um papel crítico-emancipatório para a educação, estimulando a gradativa autonomia dos educandos em sua formação como cidadãos.

As atividades curriculares, que passam a se compor de outros macros campos de atividades, como: acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular.

Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira e contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

A Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Prática pedagógica coletiva, multifacetada, dinâmica e flexível requer mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família-escola. O ensino inclusivo não deve ser confundido

com educação especial embora o contemple.

3 REVISÃO DA LITERATURA

À medida que a família foi recuando nas suas funções educativas, o Estado foi ocupando o espaço vazio e, nas últimas décadas, essa intervenção estatal transformou-se num perigoso monopólio que surge quebrar, sob a pena de a escola pública de massas se tornar um mecanismo de propaganda ideológica e de controlo político dos cidadãos.

É muito importante que família e escola se unam na criação de uma aliança com vista a conseguirem ajudar educandos e conseqüentemente alunos, de forma a que os consigam tornar cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias.

A Relação Escola-Família na Legislação Portuguesa sofreu nos últimos anos o efeito da descompressão da vida política nacional, o que, se levou a saudáveis atitudes de destruição de estruturas antigas.

ABORDAGEM HISTÓRICA: FAMÍLIA E ESCOLA

A família na época medieval "era uma realidade moral e social, mais do que sentimental" (ARIÈS, 2006). Não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto, e, "assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos". (ARIÈS, 2006, p.156).

A educação destinada para as crianças acontecia com o objetivo de ensinar a ela um ofício, ou seja, a profissão que posteriormente iria trabalhar.

"Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir". (ARIÈS, 2006, p.228). Portanto, era por meio dessa troca que a criança adquiria conhecimento doméstico que na época era considerado digno por ser a única espécie de serviço experimentado.

A escola na idade média somente era acessível a um pequeno número de clérigos, e não havia na sua estrutura a separação por idades. O intuito da escola era formar a criança no seu aspecto moral e intelectual através de uma disciplina mais autoritária, separando-as do mundo dos adultos.

É raro encontrar referências precisas em relação à idade das crianças ainda no século XVII, pois era como se isso não houvesse importância, o que importava era a matéria a ser ensinada. Segundo ARIÈS (2006):

O primeiro sentimento da infância - caracterizado pela "paparicação" - surgiu no meio familiar na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: os eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Essas moralidades listas havia se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento por sua vez passou para a vida familiar. (p.163)

Dessa forma um novo sentimento de infância surge e a criança passa a receber uma atenção maior por meio dos adultos, "tudo o que se referia às crianças e à família tornara -se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação- a criança havia assumido um lugar central dentro da família". (ARIÈS, 2006, p.164).

De acordo com Nogueira (2006): "Tendo se tornado quase impossível a transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola". (p.161). A escola se torna o meio social mais considerável para a instrução educacional das crianças, deixando a família de ser a única instituição responsável por esta obrigação.

Áries (2006) aponta que a forma com que os pais deviam educar seus filhos foi sendo modificada com o surgimento do sentimento de infância, e desta forma no século XV a estrutura das escolas também começam a ser alteradas, deixando de ser asilo para estudantes pobres, para buscar aumentar o número de atendimento das famílias populares, pois até então somente uma minoria que era composta por clérigos letrados, ricos e burgueses tinha acesso ao ensino.

De acordo com Rego (2003), a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo. Conforme Dessen e Polonia (2007):

"Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo

de seus componentes.” (p.149).

Ambas as instituições realizam um trabalho educacional com a criança, porém um pouco diferenciado, mas com o mesmo nível de importância. Dessen e Polonia (2007) afirmam que a escola e a família são encarregadas de transmitir o conhecimento para a criança, mas a diferença acontece de acordo com o ambiente em que essa criança está inserida.

No ambiente escolar essa transmissão ocorre de uma maneira diferenciada da que ocorre no ambiente familiar, sendo a escola e a família essenciais para o desenvolvimento da criança, sendo para incentivar ou até mesmo bloquear o crescimento físico, intelectual, emocional e social da mesma.

De acordo com Dessen e Polonia (2007), a instituição família se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, funcionando como intercessor dos padrões, modelos e influências culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo está inserido.

Diante disso, Dessen e Polonia (2007), concluem que:

“Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva”. (p.22)

É através destas relações que a família exerce grande influência na criança, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. A criança é dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir.

A RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

A criança ao nascer é inserida na sociedade pela influência das famílias, e assim acaba por incorporar a cultura que a cerca, a qual engloba modelos de valores, morais, crenças, religião e ideias, que lhe serve como base de comportamento. Essas transformações sociais alteram as atuais relações familiares, que por sua vez também irão se transformar e irão influenciar as futuras gerações. Estas transformações ocorrem por um processo de influências entre os membros de uma família e distintos ambientes presentes na sociedade em que vivem, sendo o ambiente escolar.

Um dos principais influenciadores, e a instituição familiar acaba por absorver essa influência externa. É neste contexto que o indivíduo tem a sua

personalidade construída e moldada. Esses novos modelos familiares procedentes das transformações na sociedade influenciam e causam mudanças nas relações familiares. A mulher conquista sua independência do homem, indo para o mercado de trabalho, e até mesmo optando por permanecer solteira.

Também vemos alterações dentro dos papéis familiares (Dessen e Polonia, 2007) A mãe não é mais a única a cuidar do bem estar da criança, e o pai não é mais o único a prover o sustento para o lar, pois a mulher vai para o mercado de trabalho no intuito de ajudar financeiramente a família.

Com uma jornada dupla de trabalho, dentro e fora de casa, a estrutura familiar tem de ser repensada para que a criança tenha os cuidados de que necessita, e a mãe consiga realizar todas as suas outras tarefas domésticas.

Enquanto a mãe trabalha, a criança é deixada em alguma creche ou com algum parente, e quando o pai está em casa os cuidados básicos com a criança também se torna sua responsabilidade.

Segundo Nogueira (2006):

“No que tange à família ocidental, característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico e suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e “natural”) do casamento. “E altas taxas de mortalidade infantil tornavam incerta a sobrevivência de um filho, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho da prole e o momento de procriação.” (p.159).

Tais fatores foram primordiais para a mudança ocorrida nas formações familiares e atualmente estas estruturas familiares que possuem a mãe e o pai inseridos no mercado de trabalho, com tantas atividades extras para realizar, e com pouco tempo para dedicar exclusivamente aos filhos se tornam cada vez mais comuns. Desta forma a escola procura se adaptar a este contexto, para que todas as famílias consigam se engajar nas atividades propostas pela escola, e tendo participação na vida escolar do seu filho.

De acordo com Nogueira (2006) “A conjugação de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho que terá por consequência um forte desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família” (p. 160). Sobre a participação dos pais na escola, Paro (1999) defende que:

“Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido”. (p.4)

Sendo assim, a escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno.

É necessário entender que o papel da criança dentro da família também é alterado, anteriormente muitas famílias tinham filhos para ajudar como mão de obra, trabalhando para ajudar no sustento da casa. Mas com a instauração dos direitos infantis e com a proibição do trabalho infantil, conceber um filho também toma outra perspectiva. Conforme Nogueira:

“Uma conjugação de fatores dentre os quais se incluem, sobretudo, a proibição do trabalho infantil, a extensão dos períodos de escolaridade obrigatória e a criação dos sistemas de seguridade social –fez com que os filhos deixassem de representar, para os pais, uma perspectiva de aumento da renda familiar ou de recurso contra suas inseguranças no momento da velhice. Se ainda hoje eles permanecem como posse dos pais, é menos como futura força de trabalho (para os desfavorecidos), ou como garantia de sucessão (no caso dos favorecidos), e cada vez mais como objeto de afeto e de cuidados, razão de viver, modo de realizar-se.” (p. 159, 2006).

A criança agora é uma forma de realização dos pais, ela é desejada como forma de afeto e cuidados por parte da família, a criança é concebida por escolha dos pais, já que agora a procriação é de sua escolha. A chegada de um filho a uma família vem para concretizar o desejo dos pais. Dessa forma, Nogueira (2006) afirma que:

“Esse novo modelo de família alarga de forma intensa a responsabilidade

parental em relação aos filhos. Estes últimos funcionam como um espelho em que os pais vêem refletidos os acertos e erros de suas concepções e práticas educativas—os quais costumam se fazer acompanhar de sentimento de orgulho ou, ao contrário, de culpa.”(p.160)

Os pais ao planejar o futuro de seus filhos buscam diversas estratégias para que ele possa ter sucesso em suas escolhas, e assumem desta forma a responsabilidade pelos êxitos e pelos fracassos dos seus filhos. Nogueira (2006) ressalta que:

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobre tudo face ao sistema escolar—o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.” (p.161, 2006)

Dessa forma pegam para si a responsabilidade de direcionar a educação de seu filho, o a fim de que a sua inserção na escola e na sociedade ocorra de uma maneira mais suave. Vigotsky (2007) afirma que “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. ” (p.94). O que tornara a aprendizagem significativa será a presença de um mediador, não importando quem seja, apenas que haja um. A escola tem a responsabilidade de trazer para dentro do seu convívio as diferentes vivências que as crianças trazem no âmbito familiar, buscando ensinar os seus alunos a partir daquilo que as crianças vivenciam fora do contexto escolar.

A respeito dessa relação entre família e escola. Paro(2007) pontua que:

O “querer aprender” é também um valor cultivado historicamente pelo homem e, portanto um conteúdo cultural que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo. Por isso, não cabe à escola, na condição de agência encarregada da educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso.” (p.14)

Dessa forma, independente de qualquer coisa, a escola tem a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança.

Com uma nova estrutura social familiar e escolástica, não fica mais sob a responsabilidade da família a educação escolar da criança, sendo esta transferida para a escola, esta transformação não ocorre sem resistências, se dando de maneira gradativa.

A educação move-se como um processo de socialização com duas dimensões distintas: Social, onde a herança cultural é transmitida às novas gerações através do trabalho de várias instituições; individual, onde a aquisição de conhecimentos, as habilidades, as competências e os valores estão em constante desenvolvimento.

No entanto, a dimensão individual está “subordinada à social no contexto de interesses, objetivos e relações de poder dependentes da idade, seja na família ou na escola” (Carvalho, 2004, p.37).

Ao longo da história e em diferentes sociedades, os modos de educação e de reprodução social variaram entre os grupos e classes de uma mesma sociedade. Educar, no sentido geral de criar crianças, não é atribuição exclusiva quer dos pais /mães biológicas querem da família, quer da escola.

O cuidado dos mais jovens, a transmissão da cultura do grupo social (conhecimento, produção, relação e participação) e a preparação para os papéis de adultos (na guerra, no trabalho, na sexualidade, na família e na cidadania) eram tarefas assumidas por vários indivíduos, grupos e instituições (mães, pais, avós, professores, famílias extensas, clãs, tribos, vizinhança, comunidade, igrejas e escolas) que tratavam da sua organização e manutenção Gonzalez (1996, pp.98-99).

Para garantir um autêntico processo de ensino-aprendizagem sabe-se que existem fatores que estão para além da sala de aula e da escola. Neste sentido, a família constitui-se como elemento central que juntamente com a escolas podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem ajudando na criação de condições que contribua com esse processo.

Desta forma, Assis (1994), afirma que a escola não deve limitar seu papel apenas em ensinar conteúdos, uma vez que “por si só, não desenvolve as habilidades mentais necessárias à formação de um raciocínio flexível e criativo”. Da mesma forma, a família não pode se limitar ao ato de cuidar. Assim, destaca-se que a família e a escolas constitui-se como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem.

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA IMPORTANTE E NECESSÁRIA RELAÇÃO

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o

processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer suas influencias no desenvolvimento da criança. De acordo com Durkheim (1978):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (p. 41)

Assim, essa nova percepção de educação começa a suscitar uma nova herança cultural no aluno, onde ele entra em contato com outros sujeitos e começa uma nova forma de socialização.

De acordo com Brandão (1982), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível” (p.12), desta forma é necessário entender que nestes ambientes a educação que a criança esta recebendo ultrapassa em muito a formativa a que esta sendo planejada e controlada pelos adultos que a cercam.

Assim, cabe à escola demonstrar interesse por tudo o que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu além dos muros da escola. Tudo tem o seu devido significado e importância. De acordo com Montadon (2005, p.492):

“De modo geral, os trabalhos que enfocam as influências dos pais afirmam que suas condutas afetam a personalidade e outras características dos filhos”. Alguns trabalhos, por exemplo, relacionaram os estilos educativos e o desenvolvimento da criança no plano de sua personalidade assim como no de suas relações com os outros.

Podemos dizer que a criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem ser assumidos diante da sociedade, e à escola ficaria a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos. Portanto:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Nesse contexto é possível observar a distinção das funções da família e da escola, compreendendo que uma necessita da outra, e que se uma dessas

instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da criança.

Mas em todo este processo Montadon (2005, p.494) assegura que a própria criança não é passiva nesta relação ela seleciona, interpreta as experiências, constrói estratégias que podem conduzir a mudanças nas suas relações com seus pais e a revisões nas práticas destes. Há um efeito da experiência da criança sobre as práticas. O autor afirma que “o ponto de vista das crianças traz elementos indispensáveis à compreensão de sua experiência e é importante leva-lo em consideração.” (Montadon, 2005, p. 502).

O professor exerce na sociedade a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos. E para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno. O papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las.

Não podemos esquecer que a aprendizagem da criança não acontece apenas em um ambiente, ela esta aprendendo em todo o momento, ao entrar em contato com outras pessoas e presenciando diversas situações, pois são nestas circunstâncias que ela pode aplicar o que aprendeu tanto em casa como na escola. Desta forma “a escola não pode esquecer o mundo familiar e, mais especificamente, a história social das famílias, o conteúdo de suas bases de conhecimentos e as metas do ensino de todas as pessoas adultas que participam no processo educacional da criança” (LACASA, 2004, p 414). Segundo Paro:

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais... Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação.” (2000, p.68).

Para que haja uma relação de confiança entre pais e escola, é necessário um trabalho em conjunto de ambas a partes, para que a comunicação seja estabelecida de maneira eficaz.

Conforme Paro (2000), muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual esta acostumada, “a timidez

diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distancia que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.” (p.33)

A Família é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade. (p.45) Félix (citado por Pereira, 2008) aponta alguns fatores que atualmente atingem e condicionam a estrutura familiar:

A horizontalização da comunicação entre as pessoas, que hoje caracteriza as sociedades modernas favorecendo a relação entre membros da mesma geração e desfavorecendo a produzida verticalmente de uma geração para a seguinte.

A administração do tempo que jamais se fará do mesmo modo das gerações que nos antecederam, pois o tempo familiar é alternado não só com o tempo de trabalho como também com os tempos de lazer e formação. O trabalho e a consagração de igualdade entre o homem e a mulher que origina grandes transformações na existência, formação, vivência e até dissolução familiares passando a existir uma maior partilha das responsabilidades familiares, designadamente no que se refere à educação dos filhos e à orientação e desempenho das atividades domésticas, e crescimento natural, o aumento dos nascimentos fora do casamento, o retardamento do nascimento do primeiro filho e diminuição da dimensão média das famílias,

o aumento da esperança de vida e da taxa de dependência dos idosos, têm vindo a provocar adaptações importantes no desenvolvimento da instituição familiar.

O território da família foi invadido pelo sistema escolar, tanto no plano afetivo como no plano instrumental: a escola preocupa-se cada vez mais com o desenvolvimento da criança em domínios que não apenas o cognitivo e cada vez mais deixa uma menor margem de intervenção familiar face, por exemplo, às escolhas da criança no domínio da atividade profissional, uma vez que os projetos profissionais que os pais alimentam para os seus filhos são frequentemente contrariados pela escolaridade Diogo (1998, p.51).

A função que a família desempenha, não só não é nada fácil como deve

ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com a(s) criança(s), desde os pais, irmãos, outros familiares, aos adultos que a rodeiam, papel esse que a maior parte das vezes, as famílias não estão preparadas para o exercer

Os processos educativos familiares variam não só em função do estatuto sociocultural das famílias, como também consoante os papéis atribuídos a cada membro da família, às suas expectativas e necessidades: certos comportamentos maternos são favoráveis, como a sensibilidade, a aceitação, a cooperação com a criança, a capacidade de exprimir emoções como consequência positiva, a criança torna-se mais aberta socialmente, mais independente, capaz de uma atenção sustentada. Pourtois, Desmet e Barros, (citado por Diogo, 1998, p.41). Ainda na mesma linha do autor Diogo (1998, p.52),

A família desempenha conseqüentemente um papel importante na adaptação da criança a esses novos envolvimento. No entanto, poucas famílias têm a capacidade para o fazerem sozinhas, sendo essencial a cooperação com os professores.

As escolas deverão assim trabalhar no sentido de um maior relacionamento recíproco, tendo em vista a produção de melhores contextos de aprendizagens para os jovens.

Nunes (citado por Pereira, 2008, p.39), reforça a necessidade e a premência de que as famílias devam receber ajuda de instituições adequadas, através de programas de informação e de formação, para ajudar na formação de hábitos, no desenvolvimento de atitudes que preparem favoravelmente a criança para a aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua escolaridade.

Nesse sentido, é necessário conceituar a escola e família. Assim, encontra-se em Crepaldi (2017), na qual afirma que a escola é um espaço “de comparação entre o conhecimento sistematizados e os conhecimentos do cotidiano dos alunos (as)” (p.11735). Nesse sentido, é um espaço que propõe a formação do aluno, de maneira crítica diante a sociedade que está inserido. Para Garcia e Mariotini (2017, p 315) as famílias são “aquelas que estão ligados por um vínculo afetivo, e conviventes em um mesmo ambiente, sendo biológico ou não, de modo que o conceito de família deixa de ser o tradicional vigente e passa a ter uma concepção sociológica mais ampla”. Nesse sentido, compreende-se que a família é um grupo de pessoas possuem suas relações seja afetivo ou parentesco.

A família é o primeiro suporte vital que temos nos primeiros anos de vida,

é nela que temos que nos apoiar e conseqüentemente teremos que apoiar, pois cada elemento da família (seja ela grande ou pequena), necessita do nosso apoio, da nossa companhia, do nosso carinho, da nossa sabedoria, da nossa alegria, das nossas palavras de conforto, resumindo, é na família que está todo o equilíbrio que o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência.

Sendo assim, os autores apresentam a importância do papel da família na vida de seus filhos, pois, ele é o primeiro ambiente onde o indivíduo aprende suas regras, valores e crenças. Assim, vale ressaltar que, os indivíduos adquirem os valores e culturas pela influência de sua família, levando para o ambiente escolar. Isto é, as influências seguidas, são a preparação das crianças para o mundo.

Portanto:

Acredita-se ainda que a família deva estar sempre presente na vida dos filhos e pupilos, promovendo constantes diálogos para uma boa relação entre os membros daqueles que habitam o mesmo teto. Na família, o indivíduo inicia o seu processo de formação e socialização com os membros conviventes. Assim, os indivíduos começam a se interagir, criando sua personalidade, por meio da convivência e incorporação de valores e cultura presentes (GARCIA E MARIOTINI, 2017 p. 314)

A partir dessa afirmação fica claro a importância da influência da família para o aluno. Quando o mesmo se insere no ambiente escolar, traz consigo essas influências: pensamentos, cultura, crenças, comportamentos, entre outros. Sendo assim, a escola é um ambiente que nele compõe diversas pessoas, cada um com sua determinada cultura. No entanto, exige-se uma preparação da escola para atender todas as diversidades.

[...] composta por uma complexa e dinâmica rede de interação que envolve aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, não podendo ser definida apenas pelos laços de consanguinidade, mas, sim, por um conjunto de variáveis, incluindo o significado das interações e relações entre pessoas (p. 4).

Contudo, é preciso compreender que existe diversos tipos de família, tais como: família homo afetivas ou casais homossexuais, multigeracional, reconstituída ou recasa, família de mãe ou pai solteiro, casais que vivem com outra pessoa cuidando da criança, entre outros. Dessa forma, Costa e Souza (2019) define que a família no entanto, a concepção tradicional de família modificou ao longo dos anos, e, o que antes família eram definidas apenas aqueles que compõem com pai, mãe e filho, hoje

ela pode ser composta de diversas maneiras. A partir do convívio dessas pessoas no mesmo local, é valorizada a sociabilidade e relação de afeto. No entanto a família é unidade pelos seus laços e os adultos são responsáveis pelas crianças, sendo ele a principal responsável pela formação do indivíduo e depois a escola.

Dessa maneira, conclui-se que a escola deve ser bem estruturada para receber os alunos, famílias e toda comunidade escolar, além de proporcionar o conhecimento científico aos alunos, através de apoio de todos os seres que compõe a instituição. Pois, constata-se que as escolas não estão atendendo com suas estruturas de corresponder a sociedade. São realidades diferentes que precisam de um ambiente favorável que contribui para o aluno amplie sua aprendizagem e suas capacidades.

Dessa forma Pimenta (1991), ressalta que a importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola expressar opiniões, aprender a ouvir respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social.

Portanto Ferreira (1998), ressalta que é “necessário conhecer de modo mais intenso as histórias de vida dos (as) alunos (as), saber intervir quando eles(as) expressam em suas atitudes que algo não está bem”. Assim sendo Vasconcellos (1995), “concorda que a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos”. Dessa forma Oliveira (1993), afirma que “é função da família é transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”.

À vista disso, de acordo com Grinspun (2003), orientação educacional é um campo na escola para auxiliar, discutir, refletir com e para todos que atuam na escola com um olhar pedagógico. Assim Szymanski (2001), explica que instituição não substitui uma família pode dar condições para a criança e ao adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro. Logo Cubero (1995), afirma que a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Para Paro (2000), reforça que deve-se atrair os pais a escola e criem uma cultura de participação entre os servidores da escola e que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino. Logo

Vasconcellos (1995), afirma que o trabalho da escola tem uma repercussão muito grande, não só de transmitir determinados conteúdos, mas de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum.

Por esse lado Malavazi (2000), opina que as transformações sociais ocorridas na família e na escola camuflaram as atribuições específicas de cada uma delas. Dessa forma Santos (2014), explana que é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. Desse modo Soares (2010), observa em sua pesquisa que muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

Logo Polonia & Dessen,(2005), garantem que a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada. Assim sendo (BERTIELI),ressalta que os pais passaram a entender que a tarefa de educar e escolarizar são totalmente da escola ,e esqueceram que amor, educação para com outro, e os primeiros ensinamentos devem ser passados inicialmente pela escola chamada família.

Dessa forma Freire (2003) assegura que se eles cobrarem em casa o que foi passado na escola, os filhos começarão a entender a importância da mesma; educação está nos princípios básicos, de caráter, respeito ao próximo, honestidade entre outros. Portanto Leite e Tassoni (2002) diz que, pais e professores precisam ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Em vista disso Carvalho (2000) fala que essa afirmação não pode ser considerada, reproduzida sem contextualização e ampliação da visão de sociedade. Existem situações e contextos estruturais e vivenciais que afetam diretamente as famílias e o processo de formação dos filhos. Nessa perspectiva Parolim (2007), diz que a escola, por sua vez não pode se ausentar das suas responsabilidades junto aos pais, este é um caminho que deve ser trilhado simultaneamente por pais, alunos, professores, escola e toda a sociedade em geral. Para que haja sucesso no decorrer do desenvolvimento dessa relação família e escola.

Assim sendo Marchesi (2004) assegura que a Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam

vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias. Desse modo Esteves (1999) diz, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar. Nessa lógica Boechat (2003), afirma que pais precisam acompanhar seus filhos na escola, nas atividades, conhecer também suas amizades, para então poder exercer seu papel responsável de disciplina e cuidado sobre eles.

Desse jeito (BHERING,1999),fala o que se vê hoje são crianças entregues a sua própria sorte, pois os pais assumiram outras funções sociais, e a escola sozinha não consegue cumprir todo o processo educacional. Assim Piaget (2007) afirma que ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. Logo Mussem (1970), assegura que os pais podem influenciar no aprendizado de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles.

Para compreender melhor a relação entre a escola e a família, A Tipologia de Envolvimento parental de Joyce Epstein (1992), engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar:

TIPO 1: OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DOS PAIS:

Reflete as ações e atitudes das famílias ligadas ao desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído o comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares.

TIPO 2: OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DA ESCOLA:

Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis, a explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas opções sobre estes tema é estratégico.

TIPO 3: ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO NA ESCOLA

Refere-se a como os pais trabalham com a equipe da direção no que

concerne ao funcionamento da escola com um todo, isto é, em programações, reuniões, eventos culturais, atividades extracurriculares e etc... Este tipo de envolvimento visa auxiliar, professores, orientadores, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, que mediante ajuda direta, em sala de aula, que na preparação de atividades ligadas às festa.

TIPO 4: ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES QUE AFETAM A APRENDIZAGEM E APROVEITAMENTO ESCOLA, EM CASA.

Caracteriza-se pelo emprego de mecanismo e estratégia que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agendo como tutores, monitores e/ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor.

TIPO 5: ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROJETO POLITICO DA ESCOLA:

Reflete a participação afetiva dos pais na tomada de decisão quanto às meta e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional. Portanto, ao ser estabelecida uma relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho escolar dos alunos resultarão tanto no escolar como no social

Vinha (2013) comprova que o aluno “por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ela terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve o conhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade das regras para se viver bem.” (p.4). O aluno será capaz de enfrentar situações no cotidiano, de forma consciente e saudável, independente do ambiente que esta, pois já esta habituado a isso.

4 PERFIL SÓCIO EDUCACIONAL

O processo de ensino aprendizagem é de promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste a curiosidade de querer aprender precisa ser marcante pelo educador junto a família que deve saber o que vai ensinar, preocupando-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido. Dessa forma Leite (2011), fala que pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

E para saber mais sobre nosso estudo de caso, fizemos uma entrevista

narrativa com os membros que fazem parte da escola. No momento que antecedeu as entrevistas narrativas, cada sujeito da pesquisa leu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, foram realizadas as entrevistas narrativas, com as seguintes perguntas para conhecermos o perfil dos entrevistados. Idade, Sexo, Formação, Tempo de atuação, Cidade de nascimento, Quanto tempo reside em Laranjal do Jari.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS DA ESCOLA

ZÉLIA CONCEIÇÃO

Problema: como ocorre a participação da família na escola

Objetivo da pesquisa: analisar a participação da família na escola.

Sendo assim, constatou que a maioria dos nossos entrevistados têm em média 41 a 50 anos e 100% são mulheres e possuem uma ou mais formação acadêmica, nascido em outro estado, mas a maioria reside há muito tempo em laranjal do Jari.

O caráter da pesquisa foi exploratório e descritivo, dessa forma foi feito um levantamento bibliográfico para embasamento e uma análise e pré-análise de conteúdo, que segundo Richardson (1999, p.231): “a pré-análise é uma etapa bastante flexível que permite a eliminação, substituição e introdução de novos elementos que contribuam ara uma melhor explicação do fenômeno estudado”.

As questões foram elaboradas com a intenção de conhecer a opinião da importância da aproximação entre a família no processo de ensino aprendizagem.

QUESTIONÁRIOS

Buscando chegar ao objetivo da pesquisa perguntou-se as sujeitas da pesquisa: Como ocorre a participação da Família na escola? As respostas desse questionamento encontram-se em seguida:

“As famílias acompanham os filhos na realização dos trabalhos e nas atividades realizadas pela escola” (P1)

Destacando que é “Através de informações do cotidiano do educando” (P2).

Também foi evidenciado que a participação e feita “No dia- a- dia dos alunos e através de grupos por anos e series” (P3

)

Por sua vez evidenciou que é feito “Através de reuniões presenciais, ligações e redes sociais e visitas individuais da família”(P4)

Para Crepaldi (2017), a escola e a família são componentes essenciais para o desenvolvimento do educando.

Evidentemente, somente a participação da família não é suficiente para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. A participação da família é importante, todavia, é preciso que a política educacional ofereça as condições necessárias para esse processo. Por fim foi destacado que “A importância da participação da família no acompanhamento contribui para um melhor desempenho da aprendizagem”.

Para qualquer um dos entrevistados, a relação existente entre os encarregados de educação e a escola é considerada bastante boa, a funcionar dentro da normalidade, e que essencialmente na maior parte das turmas existentes na escola, existe uma boa colaboração de ambas as partes, pois e tal como refere aos entrevistados uma tomada de consciência por parte das famílias e da sociedade externa, que deveria existir uma maior diversificação de atividades lúdicas e práticas que envolvesse ainda mais a escola com a família dos alunos. Ou seja, na opinião de Pereira (2008, p.228), a participação dos pais na escola baseia-se na obrigação natural que sentem enquanto pais, na contribuição que possam dar aos filhos de forma a promover um aumento de aproveitamento escolar.

Nesse momento buscamos compreender como funciona o PPP na escola, fizemos a seguinte pergunta? A Família participa do PPP da escola? Como acontece essa contribuição da família no PPP da escola?

Sim. Mobilizando os pais e comunidade escolar, para as importantes tomadas de decisões que devem ser inseridas no PPP. respondeu (P1)

Sim. Através de convite e elaboração de fichas relacionada ao PPP. (P2)

Sim. Envolvendo através de convites para a participação como membros do PPP. (P3)

Sim. Encontro com a família e escola com explanação e registro métodos para escola e famílias após a construção do PPP, reunimos para a apresentação. (P4)

A família no processo escolar toda certeza é necessária integrar no PPP.

Pois e necessário ações que despertem interesse nas famílias . (P5)

Começar o ano convidando os pais para conhecer a escola e o projeto político-pedagógico (PPP) é uma maneira interessante de se aproximar deles e estabelecer as bases para um bom relacionamento. Geralmente a família a matricula e não sabe como é o espaço no qual o filho vai estudar e nem conhece os professores, principalmente quando se trata de alunos recém- chegados. “O primeiro contato é importante para explicar o pacto que deve existir entre as duas partes: a escola e a família”, diz Maria Amália de Almeida Cunha. (PM de Venda Nova do Imigrante. 2016)

Dessa maneira vimos como é importante a famílias e toda a comunidade está participando do PPP da escola, opinando no ensino aprendizagem para o progresso do seu filho. Considerando como um instrumento de organização da escola e da gestão democrática o PPP deve ter o seu alicerce numa base legal e pedagógica.

Sendo assim, continuamos com as perguntas aos sujeitos com a seguintes perguntas: Como a escola faz para trazer e envolver a comunidade escolar em reuniões palestras, eventos entre outros? E obtivemos as seguintes respostas.

Apresentamos projetos e plano pedagógicos e através de exposições de trabalhos através de convocações. (P1)

Através de avisos impressos e/ou via WhatsApp. (P2)

Por meio de WhatsApp por grupo escolares, e avisos impressos. (P3)

Comunicados impressos, ligações e grupos de WhatsApp. (P4)

Reunião de pais e mestres, conselho escolar, palestra, divulgação, convite entre a equipe pedagógica a família. (P5)

Para além deste aspecto, a influência de teorias na Educação que nos levam a falar na diminuição das discontinuidades entre as instituições, explicando a importância de todos os ambientes que envolvem as crianças. Conner (citado por Pereira, 2008) afirma que é preciso: Trabalhar cuidadosamente com os pais até termos a certeza de que os primeiros projetos são bem-sucedidos. O sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar

os filhos a terem um comportamento correto na escola.

Pais e família estes termos apresentam neste estudo uma grande proximidade. O termo, Pais, no plural, refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança, e o termo, Família, refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adoção; Envolvimento dos pais esta designação cobre todas as formas de atividade dos pais na educação dos seus filhos em casa, na comunidade ou na escola. Por vezes, é usada a expressão participação dos pais exclusivamente para referir aquelas atividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como os do planeamento, gestão e tomada de decisões nas escolas. Independentemente da terminologia adotada parece importante salientar que a influência da família, da comunidade e da escola na aprendizagem das crianças é universal e aceita por todos.

A qualidade das relações familiares determina em larga medida, a vontade e a capacidade da criança para explorar o seu mundo e estabelecer relações sociais fora da família.

Deste modo, e de acordo com o autor acima referido, crianças oriundas de famílias estruturadas (pai, mãe, irmãos) têm mais possibilidades de sucesso do que as crianças oriundas de famílias monoparentais. A importância da participação da família na educação do aluno na primeira infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família. A qualidade do cuidado, nos aspetos físico e afetivo-social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconómicas quanto psicossociais.

Nesse momento perguntamos se a Família ajuda na tomada de decisões na escola?

Sim. A opinião da comunidade é recebida e estamos trabalhando juntamente com eles com projetos e ações. (P1)

Sim. A opinião da família é muito importante para as tomadas de decisões da escola. (P2)

Sim. (P3)

Às vezes. (P4)

A família tem a função de complementar a formação dos alunos, pois eles são os responsáveis direto. (P5)

Sobre essa parceria, Lopes (2009) enfatiza:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança (LOPES, 2009, p.1).

Os professores aparecem como parceiros insubstituíveis no transporte dessa responsabilidade. Como parceiros que são (pais-professores), devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um mesmo bem comum para os alunos. Por ora, encarar os pais como rivais é algo que impede a união de esforços e a partilha de objetivos, com graves prejuízos para o aluno, onde tantos os professores como os pais têm muito a ganhar com uma colaboração genuína.

É neste aspecto que nos parece que o papel mais importante dos pais é o que é realizado em casa, durante o desenvolvimento da criança e que o papel mais importante da escola é o pedagógico (inerentemente relacional e técnico) estabelecendo estratégias operacionais e eficazes para fazer face ao projeto pedagógico da criança, que é esse o objetivo da frequência do aluno na escola. Neste sentido, parece-nos, também, que a melhor colaboração entre a família e a escola é precisamente o veicular à criança confiança acerca da escolarização e ocorrências escolares

Seguimos nossa entrevista com as sujeitas e fizemos o seguinte questionamento: A Família é presente nas reuniões de pais, mães e responsáveis? E obtivemos a seguinte resposta.

Temos algumas dificuldades em reunir com a maioria dos pais, mas criamos estratégias que dão certo para reunir com os responsáveis.(P1)

Algumas famílias sim outras não. (P2)

Nem todos.(P3)

Nem todos. (P4)

Nem todos. (P5)

A abordagem pode começar na última reunião do ano que procede a transição. O diretor deve apresentar o coordenador

pedagógico que trabalha com a nova etapa e ambos precisam falar sobre as características do segmento e antecipar algumas mudanças previstas. Outras possibilidades e convidar pais que já passaram por esse processo para conversar com os que vão vivenciá-lo agora. (PADIAL, 2014)

É preciso que as equipes escolares tenham um cuidado especial com esses momentos, pois é necessário que sejam planejadas ações para minimizar as dificuldades que podem vir a surgir devido o processo de aprendizagem dos alunos.

Neste momento procuramos entender a sobre a participação da família no contexto escolar e fizemos a seguinte pergunta: Você acha importante que a família seja presente na escola? Porquê?

Sim. A parceria entre família é um dos principais elementos para o sucesso da educação dos educandos. (P1)

Sim. Para as tomadas de decisões. (P2)

Sim. Quando os pais e ou responsáveis se fazem presentes o rendimento do aluno e bem maior no ensino aprendizagem. (P3)

Sim. Para poder acompanhar melhor o trabalho e desenvolvimento da escola e do aluno. (P4)

E muito importante a família ser presente na escola, devemos ter sempre essa parceria entre família e escola e importante para o desenvolvimento do aluno.(P5)

Segundo Paro (2000, p.15):

Se, todavia, concebemos a comunidade – para cujos interesses a educação escolar volta-se – como o real substrato de um processo de democratização das relações na escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não suponha a comunidade como sua parte integrante.

Foi-se o tempo em que os pais abandonavam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. A educação dos filhos é uma preocupação dos pais e educadores. A influência que os filhos sofrem junto aos meios de comunicação, junto aos amigos e junto a escola leva-nos a concluir que este processo educativo é um componente importante na formação de cada filho. Os pais têm uma ferramenta que, se for bem direcionada, poderá resultar em dividendos para todos-filhos, escola, amigos e pais.

O papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e eficaz. Ele deve ensinar mas também educar, transmitir conhecimentos mas também incutir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a entreatajuda ou a responsabilidade.

E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. Não nos restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo de toda a sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar.

Por fim, perguntamos as entrevistadas: A família do aluno que não é presente na escola, esse aluno tem rendimentos positivos no ensino aprendido?

As respostas para esse questionamento encontram-se sistematizados abaixo.

(P1) Sabemos que muitos não conseguem ter resultados positivos, mas alguns educandos mesmo na dificuldade conseguem ter rendimentos positivos;

(P2) Não. O acompanhamento dos pais é fundamental para que haja uma melhor aprendizagem.

(P3); Poucas famílias que são ausentes têm esse rendimento positivos. de 10% somente 3,5%.

(P4); Ausência da família é a maior dificuldade no rendimento do ensino.

(P5) aprendizagem do aluno, é a falta de auxílio da família.

De acordo com Filho (2000), se a família não valoriza a escola a criança também não valoriza e aprender para ela fica desinteressante. Para uma criança que não tem nenhum estímulo em casa é difícil a aprendizagem. “Observa-se hoje uma exaltação da necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família.” (p. 44)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo o que foi referido anteriormente, os objetivos principais para este estudo, foi de compreender os conceitos de organização escolar, escola, relação escola-família, relação família-escola, educação reflexiva; Analisar as práticas de envolvimento parental que têm maior impacto na qualidade de aprendizagem dos alunos; Refletir sobre a importância da relação escola-família e vice-versa; É função da escola em parceria com os pais e encarregados de educação, atenuar as assimetrias sociais que vão surgindo ao longo do processo educativo. Pois é fundamental proporcionar condições a todos os alunos para que eles consigam desenvolver e percorrer o seu próprio caminho escolar. Existe, na literatura sobre a relação escola-família, uma tendência para contrabalançar as exigências dos pais com os interesses profissionais dos professores. A escola deve responder melhor às necessidades e interesses dos pais.

No entanto, os pais/encarregados de educação também devem ter um papel mais significativo. Neste sentido também devemos querer ter pais mais responsáveis e compreender e perceber como se ajustava a turma à realidade escolar, e como os seus encarregados de educação encaravam esta situação de existir uma maior e aberta proximidade entre as famílias, professores e escolas.

6 REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 110, p.143 - 155, jul. 2000.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de Educação, gênero e relações escola-família.

Cadernos de Pesquisa, v. 34, n 121, p.41-58, abr. 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola: O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p.94-104, abr. 2004.

CREPALDI, E. M. F. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. EDUCERE-XIII Congresso Nacional da Educação. Formação de Professores, contexto, sentidos e práticas. P. 11732-11744. 2017. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf >

COSTA, E. L.; SOUZA, J.R.S.S. **Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil**. Revista khora, V. 6, n. 7. 2019. Disponível em: < <http://www.site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/download/166/113> >

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Scielo Brasil**, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32.2007.

Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e Africana – Lei nº 10.639/2003

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Para entender a relação escola-família**: uma contribuição da história da educação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, p.44-50, 14 fev. 2000.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: **reflexões sobre minha vida e minhas práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

GARCIA, J. F. MARIOTINI, S.D. **O papel da família, da escola e da comunidade no fracasso escolar**. Caderno de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 312- 331,2017. Disponível em: <
http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/020620172103_17.pdf>

LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A.M **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. – São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e>. Com as seguintes perguntas para conhecermos o perfil dos nossos entrevistados. [india/view](#)>.

LEITE, Eliane Gonçalves; GOMES, Haydê Morgana Gonzaga. **O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar**.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças.

Educação Social, Campinas, v.26, n.91, maio/ago.2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, p.155-170, jul. 2006.

Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>>.

Acessoem: 15 de maio de 2014

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: **Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: **primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP; Autores Associados 1987.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento; projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo; Libetad.

VINHA T. P.; TOGNETTA, L. R. P.; **A comunicação entre escolas e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas**, 05/2013, III Congresso Internacional de Convivência Escolar: Contextos Psicológicos Y Educativos, Vol. 1, pp.349- 349, Almería, Espanha, 2013.